

Memórias musicais na Instituição de Longa Permanência para Idosos – ILPI: a pessoa idosa x isolamento social

Musical memories in nursing homes – ILPI: elderly person x social isolation

Memorias musicales en la Institución de Larga Estancia pra Ancianos – ILPI: el ancianos x aislamiento social

Recebido: 19/01/2022 | Revisado: 30/01/2022 | Aceito: 06/02/2022 | Publicado: 12/02/2022

Marina Donza Guedes

ORCID: <https://orcid.org/0000-0001-5836-311X>
Universidade Federal do Pará, Brasil
E-mail: marinadonza@gmail.com

Ana Paula Oliveira Brito

ORCID: <https://orcid.org/0000-0002-4042-1278>
Universidade Federal do Pará, Brasil
E-mail: paula4brito@hotmail.com

Hildeana Nogueira Dias Souza

ORCID: <https://orcid.org/0000-0001-9151-6341>
Universidade Federal do Pará, Brasil
E-mail: hildeanageronto@gmail.com

João Batista Santiago Ramos

ORCID: <https://orcid.org/0000-0003-3355-271X>
Universidade Federal do Pará, Brasil
E-mail: Jsramos50@hotmail.com

Resumo

A pandemia da COVID-19 (2019-nCoV) causou muitos impactos na população, devido a necessidade do isolamento social. Neste caso, as pessoas idosas que fazem parte do grupo de risco sentiram este distanciamento de forma ainda mais rígida, em destaque aquelas que vivem em Instituições de Longa Permanência para Idosos – ILPI. Fala-se muito em distrações para suprir essa necessidade de contato com laços afetivos, como a música é uma maneira de entretenimento, inclusive de rememoração das lembranças do passado, pensamos em como o ato de ouvir música pode ter sido um aliado neste momento pandêmico. Para a constituição das informações foi utilizado os pressupostos teóricos metodológicos da pesquisa participante com abordagem qualitativa realizada por meio de entrevistas e uma programação ao vivo com repertório de músicas antigas para os idosos residentes na casa. Tendo como objetivo investigar de que maneira as lembranças musicais podem contribuir para a superação do isolamento social em uma ILPI. Desta forma, podemos concluir que durante a pesquisa, foi possível observar que um momento de cantos musicais, contribuiu para um misto de alegria e rememoração entre os residentes da Instituição de Longa Permanência – Casa da Fraternidade. No entanto, consideramos que não apenas é necessário incentivar novas políticas que contemplem a garantia dessas pessoas idosas, como também investigar o bem-estar e a vivência desses sujeitos.

Palavras-chave: Pessoa idosa; Isolamento social; Música; ILPI.

Abstract

The COVID-19 (2019-nCoV) pandemic caused many impacts on the population, due to the need for social isolation. In this case, elderly people who are part of the risk group felt this distance even more rigidly, especially those who live in Long Stay Institutions for the Elderly - ILPI. There is a lot of talk about distractions to meet this need for contact with affective bonds, as music is a way of entertainment and also of remembrance of memories of the past, we think about how the act of listening to music may have been an ally in this pandemic moment. For the constitution of the information, the theoretical and methodological assumptions of the participant research were used with a qualitative approach carried out through interviews and a live program with a repertoire of old songs for the elderly living in the house. Aiming to investigate how musical memories can contribute to overcoming social isolation in an ILPI. In this way, we can conclude that during the research, it was possible to observe that a moment of musical songs contributed to a mix of joy and remembrance among the residents of the Long Stay Institution - Casa da Fraternidade. However, we consider that it is not only necessary to encourage new policies that contemplate the guarantee of these elderly people, but also to investigate the well-being and experience of these subjects.

Keywords: Elderly person; Social isolation; Music; ILPI.

Resumen

La pandemia del COVID-19 (2019-nCoV) causó muchos impactos en la población, debido a la necesidad de aislamiento social. En este caso, los ancianos que forman parte del grupo de riesgo sintieron aún más rígidamente esa distancia, especialmente aquellos que viven en Instituciones de Larga Estancia para Ancianos - ILPI. Se habla mucho de las distracciones para suplir esta necesidad de contacto con los lazos afectivos, como la música es una forma de entretenimiento y también de rememoración de recuerdos del pasado, pensamos en cómo el acto de escuchar música pudo haber sido un aliado en este momento de pandemia. Para la constitución de la información se utilizaron los presupuestos teóricos y metodológicos de la investigación participante con un enfoque cualitativo realizado a través de entrevistas y un programa en vivo con repertorio de canciones antiguas para los ancianos que viven en la casa. Con el objetivo de investigar cómo las memorias musicales pueden contribuir a la superación del aislamiento social en una ILPI. De esta forma, podemos concluir que durante la investigación fue posible observar que un momento de cantos musicales contribuyó para una mezcla de alegría y recuerdo entre los residentes de la Institución de Larga Estancia - Casa da Fraternidade. Sin embargo, consideramos que no solo es necesario impulsar nuevas políticas que contemplen la garantía de estos adultos mayores, sino también investigar el bienestar y la experiencia de estos sujetos.

Palabras clave: Persona mayor; Aislamiento social; Música; ILPI.

1. Introdução

A música é um meio de aproximar a emoção da realidade, trazendo recordações que se manifestam em reflexões, vontades e anseios. É também, um convite à pessoa idosa a cantarolar as músicas que marcaram de alguma forma a sua trajetória da mais tenra idade, juventude e vida adulta, resgatando aprendizados e emoções que servem como alternativa para escapar da solidão (Caro et al., 2020). Através das recordações musicais, as pessoas idosas podem melhorar a sua autoestima, seu bom humor e seu intelecto, construindo um bem-estar para si e harmonizando um ambiente com reações positivas além de melhorar seus laços afetivos e sociais (Rodrigues, 2008).

De forma geral, a música apresenta-se através de diversos estilos, variando os gostos e sendo capaz de atrair as diversas faixas etárias. A música, apesar de ser considerada uma linguagem de difícil execução, é muito bem aceita pelas crianças, adultos e pessoas idosas, sendo uma ferramenta estimulante desde o ventre materno (Jeandot, 2001). Esta pesquisa tem por objetivo descrever os efeitos das lembranças musicais para a pessoa idosa numa ILPI quando num momento de isolamento social.

Ante as intempéries da pandemia que assolam o planeta, um fator marcante tem sido evidenciado às pessoas idosas, visto que essa faixa etária foi a mais atingida pelo coronavírus em termos de óbitos, o que ocasionou uma intensificação do isolamento social na Casa da Fraternidade, que é uma Instituição de Longa Permanência para Idosos, na cidade de Castanhal, fundada em 28 de maio de 1981, e que passou a funcionar em 1983, a referida casa é mantida pela Associação das Damas da Fraternidade Castanhalense. Como meio de prevenção à saúde das pessoas idosas da ILPI, as visitas foram interrompidas, até mesmo as realizadas pelos próprios familiares. Um estudo da Fundação Oswaldo Cruz – Fiocruz mostra que o número de óbitos por Covid-19, no Brasil, em 2020, foi 18,2% maior do que o registrado na Gripe espanhola, em 1918. Não é por acaso que,

Um dos achados da pesquisa mostra que três em cada quatro óbitos por Covid-19 aconteceram em pessoas com mais de 60 anos de idade (175.471 idosos). Nesse grupo, a faixa etária mais afetada foi a de 70 a 79 anos, que concentra 33% dos óbitos de idosos por Covid-19 em 2020. O estudo aponta que, do total de idosos mortos pela Covid-19 no ano passado, 29% tinham entre 60 e 69 anos; 27% de 80 a 89 anos; e 11% mais de 90 anos (Levy, 2021).

Considerando o exposto, foi realizado, na Casa da Fraternidade um estudo de caso (Gil, 2008), em uma abordagem qualitativa (Demo, 2001), onde foi realizada uma apresentação de músicas antigas, de forma cantada, com o intuito de reunir informações para responder a seguinte indagação: de que forma as lembranças musicais na ILPI podem contribuir para a superação do isolamento social da pessoa idosa?

O objetivo desta pesquisa é descrever os efeitos que as músicas do passado trouxeram às pessoas idosas, memórias da sua infância, juventude e vida adulta, em um momento de solidão. Utilizando como referencial teórico para idosos residentes em casas de longa permanências (Beauvoir, 2018; Lévinas, 2015; Petroni, 2019), e para a influência da música nas recordações do passado (Caro et al., 2020). Os passos traçados para se chegar ao objetivo geral desta pesquisa foi apresentar uma seleção de músicas antigas cantadas, ao vivo, para os idosos. Depois, foi conhecer a ILPI e o seu comportamento no isolamento social. O passo seguinte foi conceituar Lembranças Musicais e Memórias. O quarto dos objetivos específicos da pesquisa foi relatar os efeitos que a presença da música gera nas pessoas idosas da ILPI.

Esse trabalho faz-se relevante para a ILPI em Castanhal, para a sociedade, comunidade científica e para as pesquisadoras que trabalham com pessoas idosas e que buscam um caminho, não total, mas um resultado parcial, para amenizar a solidão das pessoas que se encontram nesta casa de longa permanência.

Portanto, buscamos relacionar a presença da música na vida cotidiana da pessoa idosa residente na Casa da Fraternidade, como um caminho para a qualidade de vida no que concerne à superação dos momentos de distanciamento, já que nos períodos mais críticos da pandemia, a instituição estipulou regras mais rígidas, visando a maior segurança de seus internos. No sentido de seguir os protocolos de segurança, necessitou proibir as visitas de pessoas, para evitar o contágio desses idosos, considerados grupo de risco.

2. Metodologia

Para efetuar o presente trabalho foram utilizadas pesquisas bibliográficas e de campo, participante e descritiva, onde foram utilizadas para coleta de dados narrativas orais dos sujeitos, gravadas, transcritas e analisadas. Sendo utilizada também a pesquisa bibliográfica no momento em que se fez uso de materiais já elaborados: livros, artigos científicos, revistas, documentos eletrônicos e enciclopédias na busca e alocação de conhecimento sobre a música, pessoa idosa, ILPI e Memórias. Por ser um tipo de pesquisa muito específica, assume a forma de um estudo de caso (Gil, 2008).

A pesquisa de campo foi desenvolvida em sua totalidade por meio de entrevistas previamente elaboradas com perguntas sobre a ILPI para a assistente social responsável pela casa e para 6 idosos residentes na mesma sobre as suas impressões e memórias musicais ao assistirem uma apresentação ao vivo de músicas antigas.

Visto que iremos relacionar o momento de isolamento social com a solidão das pessoas idosas residentes na ILPI, precisaremos descrever os resultados obtidos, por isso, essa pesquisa tem caráter qualitativo. Com base na classificação, é exploratória qualitativa (Demo, 2001). E para o referencial foi utilizado como base teórica (Beauvoir, 2018; Lévinas, 2015; Petroni, 2019; Caro et al., 2020), levando em consideração as palavras-chave desta pesquisa, as pesquisas mais recentes neste assunto e a descrição dos resultados obtidos.

Este trabalho estruturou-se em quatro tópicos, o primeiro descrevendo o que é a ILPI, a sua história, seu papel e qual a posição da instituição quanto ao enfrentamento do isolamento social. O segundo tópico apresenta os conceitos sobre memória autobiográfica musical. Por sua vez, o terceiro tópico traz uma abordagem dos benefícios das lembranças musicais para as pessoas idosas e o tópico quatro apresenta a pesquisa de campo e os resultados obtidos acerca das lembranças musicais das pessoas idosas na ILPI da cidade de Castanhal – Pará, com o objetivo de responder ao problema desta pesquisa.

3. Resultados e Discussão

É comum atestar casos nos quais o idoso é o chefe da família, ainda que ele possa não ter uma voz ativa no lar. Destacamos que a construção da família, nos últimos anos, sofreu algumas modificações. Hoje, é cada vez mais presente a inserção da mulher no mercado de trabalho. Com isso, elas, que um dia foram responsáveis por cuidar dessas pessoas idosas,

também estão ausentes no lar, para amparar de forma mais presente o idoso. Há casos em que moram juntos, filhos, netos, noras e genros, enfim, as constituições familiares são inúmeras. Mas o que fazer quando não se torna possível cuidar destes idosos, ou mesmo quando é uma decisão familiar institucionalizar o idoso? (Ferreira & Simões, 2011).

3. 1 ILPI no isolamento social

Destacamos a ausência de políticas públicas voltadas à garantia de moradia para a pessoa idosa, por exemplo, na Cidade de Castanhal – Pará, existe apenas uma Instituição de Longa Permanência para Idosos, a qual é mantida e auxiliada pela Associação das Damas da Fraternidade Castanhalense. Esta Instituição foi fundada em 28 de maio de 1981 e atualmente conta com 23 profissionais remunerados, destacam-se entre eles, cuidadores de idosos, técnicos de enfermagem, cozinheiras, lavadeiras, serviços gerais, enfermeira, assistente social, coordenador da cozinha e coordenador de serviços administrativos. Dos profissionais voluntários ressaltam-se dois psicólogos.

Para tanto, um ponto necessário para discutir é sobre as Instituições de Longa Permanência para Idosos (ILPI) no Brasil. Este é o ambiente que o idoso pode viver amparado por questões alimentares e de higiene, quando ele não é mais autônomo, ou que possa morar na ausência de uma moradia necessária. Nos questionamos o quão impactante pode ser para a pessoa idosa, que mantinha um laço afetivo com a família, conviver com pessoas, em um primeiro momento, alheias às suas construções de laços sociais e manter uma disciplina de regras diferente da que estavam acostumadas em suas residências.

No período que iniciou a pandemia do COVID-19, ficaram proibida as visitas aos residentes, atualmente, mesmo que a pandemia ainda não tenha cessado, as pessoas idosas encontram-se vacinadas, sendo assim, as visitas são permitidas uma vez na semana, às quartas-feiras, seguindo todos os protocolos de segurança. Ainda assim, durante nossa estadia para desenvolver a pesquisa, observamos que as pessoas idosas que lá convivem, sentem falta dessa aproximação social,

O regulamento é muito rigoroso e as rotinas, rígidas; levantam-se cedo, deita-se cedo. Separado de seu passado, de seu ambiente, muitas vezes vestido com um uniforme, o velho perdeu toda a sua personalidade, não passa de um número. Em geral as visitas são autorizadas todos os dias e a família vem vê-los de tempos em tempos: isso ocorre raramente, e, em certos casos, nunca há visitas (Beauvoir, 2018, p. 271).

Outrossim, as Instituições de Longa Permanência para Idosos têm suas regras próprias, horário para banho, alimentação, para tomar sol, todos pré-estabelecidos em uma rotina diária. Na Casa da Fraternidade conta-se também com momentos dedicados aos cultos religiosos, em que as pessoas participam se assim o desejarem.

Arelado a todos esses fatores, destacamos ainda que a pandemia da COVID-19 acarretou uma série de impactos devido o isolamento social, se pensamos ser difícil para qualquer pessoa manter um distanciamento social, imaginamos àqueles que vivem em uma Instituição de Longa Permanência, que devem se sentir sozinhos, pelo fato de viverem longe de seus laços afetivos.

A ILPI Casa da Fraternidade, atende um público de pessoas entre a faixa etária de 60 e 100 anos, atualmente abrigam 20 pessoas com a idade entre 71 e 80 anos, 5 pessoas com a idade entre 81 e 90 anos, e ainda 3 pessoas com idades entre 91 a 100 anos. Existem 14 pessoas do sexo feminino e 20 pessoas do sexo masculino. Na distribuição do grau de dependência, existem dependentes do Grau I (14 pessoas), dependentes do Grau II (11) e dependentes do Grau III (10). Ainda nessa compreensão há 17 pessoas idosas cadeirantes, e 16 idosos com nível de lucidez, por esta razão a pesquisa foi realizada com 16 pessoas.

Neste caso, lançamos a proposta de investigar a relação entre os impactos do isolamento social em uma ILPI, localizada em Castanhal – PA, em específico, buscamos relacionar a presença da música na vida cotidiana da pessoa idosa residente na referida Instituição e se essa presença de música ajudou a superar estes momentos de distanciamento, já que nos

períodos mais críticos da pandemia, as regras da instituição, visando a maior segurança de seus internos, e seguindo protocolos de segurança, proibiam as visitas de pessoas, para evitar o contágio desses idosos, que constituem grupo vulnerável e de risco.

Na lei nº 10.741/2003, o Estatuto do Idoso, é evidente a garantia de uma moradia à pessoa idosa, ressalta-se que a prioridade é a família, ou caso seja da vontade da própria pessoa idosa, em uma família substituta, e na ausência das duas primeiras opções, ou ainda que seja um desejo da própria pessoa, tem-se a opção da Instituição de Longa Permanência, podendo ser pública, ou privada (Brasil, 2003).

Neste caso, quando observada a ausência da família, por motivos de abandono, ou carência de recursos da própria pessoa idosa ou mesmo do grupo familiar, então é garantida a assistência em uma ILPI (Brasil, 2003). Dito isso,

Compreendemos que o ideal seria que todos os idosos convivessem em seu núcleo familiar, no entanto, sabemos que existem vários fatores que interferem negativamente nesse convívio, um deles é a questão econômica das famílias, que muitas vezes não tem condições financeiras de cuidar do idoso em casa, ou mesmo, precisam trabalhar o dia todo, e não têm possibilidade de pagar alguém para oferecer atenção a ele (Ferreira & Simões, 2011, p. 92).

Por outro lado, entende-se que muitas modificações sociais e culturais e os custos para manter ativo o funcionamento de uma instituição ocasionaram o fechamento de algumas Instituições para pessoas idosas. Podemos observar pela quantidade de ILPIs na região Norte, com um total de 35 cadastradas e no país apenas 1.458 (Petroni & Freitas, 2019).

Somente no início do século XX as categorias sociais, após lutas travadas, ganharam a devida definição, ou seja, as instituições tiveram seus espaços ordenados: as crianças em orfanatos, os loucos em hospícios e os velhos em asilos (Alcântara, 2009, p. 34).

O momento em que pensamos em envelhecer pode ser marcado em cada um com um sentimento diferente, saber que é um processo natural e que acontecerá com todos pode ajudar de forma positiva o enfrentamento das incertezas, porém cada pessoa pode compreender de uma forma, é possível até mesmo que o sujeito se negue a envelhecer.

Afinal, na sociedade a qual se vive é comum observar pensamentos disseminados sobre o fato de ser uma pessoa idosa, o jovem pode ter muito valor, pois neste caso ainda contribui muito para o crescimento econômico da sociedade, mas o que pensar sobre o velho? Por que não valorizar a pessoa que muito já participou ativamente? É nesses momentos que percebemos o quanto são valiosos os incentivos sobre estudar o envelhecimento e a pessoa idosa. É necessário incluir essas pessoas em políticas públicas, mas é importante também conscientizar a sociedade sobre o envelhecimento, não esquecendo que de fato todos nós, um dia vamos passar por esse momento da chegada da velhice. Sendo assim,

Eis aí pois a questão é amortilhada num silêncio premeditado. A velhice denuncia o fracasso de toda a nossa civilização. É o homem inteiro que é preciso refazer, são todas as relações entre os homens que é preciso recriar se quisermos que a condição do velho seja aceitável. Um homem não deveria chegar ao fim da vida com as mãos vazias e solitários (Beauvoir, 2018, p. 563).

A cultura tem muita responsabilidade sobre o fracasso da visão da velhice, ela deveria ser algo de prática diária e constante e não uma maneira estática, para profundos aprendizados sobre a vida. Se isso de fato pudesse acontecer, haveria um saber desde a infância da representação de envelhecer e ser velho, isso faria o cidadão passar por renovações e perpassar todas as idades de forma ativa (Beauvoir, 2018).

Mesmo observado antes, o pensamento de instituições para acolher as pessoas idosas é algo muito recente, até então não se tinha o planejamento de organizar um espaço destinado a essa população, fato muito preocupante, pois de acordo com a organização social, com novas estruturas familiares, onde há uma maior inserção no mercado de trabalho, precisa-se manter o planejamento destes espaços, quando houver ausência da família.

Isso nos evidencia o quão urgente e necessário é o estudo sobre o envelhecimento. No Brasil, contamos com um número de 28 milhões de pessoas idosas, o que caracteriza uma faixa de 13% da população total (Perissé; Marli, 2019), e a carência de instituições especializadas para receber essas pessoas, é um fator muito preocupante. Sobre isso,

As Instituições de Longa Permanência são caracterizadas por abrigos, asilos, lar, casa de repouso, clínica geriátrica, são instituições apropriadas para atender idosos com 60 anos ou mais, havendo a possibilidade de pagamento ou não, em regime de internato e o tempo de permanência dos moradores é indeterminado (Ferreira & Simões, 2011, p. 92).

As ILPIs são Instituições que ofertam a moradia ao idoso, que em muitos casos não há outra possibilidade de se ter garantido esse direito, ao analisar os documentos da referida instituição a qual foi desenvolvida a pesquisa, dos 34 residentes da casa, 11 foram motivados por abandono, seguido de 11 por decisão familiar, 9 por vulnerabilidade social, 2 por violação de direitos, 1 morador de rua, e apenas 1 caso, não se tem informação. Beauvoir (2018, p. 271) aponta que “É, antes, o destino dos que sobrevivem que se deve deplorar. Num grande número de casos, pode-se resumir esse destino em algumas palavras: abandono, segregação, decadência, demência, morte”.

Para tanto, pensamos em como é angustiante para essas pessoas idosas que residem em Instituições de Longa Permanência, fiquem longe de seus laços familiares e afetivos, e ainda mais delicado com a situação de uma pandemia em escala mundial, que necessitou de afastamento social para se manter a saúde. A solidão neste caso aparece como uma ameaça ao existir, se o fato da existência é algo muito particular de cada ser, o afastamento social é preocupante, pois nada pode ser substituível à sociabilidade, é preciso haver essa relação com o outro (Levinas, 2015).

3.2 Memória de estilhaços musicais

Um dos papéis da música é quebrar as amarras cérebro-mentais assimiladas em sua trajetória de vida. A pessoa quando escuta uma canção que remete a um momento da trajetória da vida, sejam esses momentos bons ou ruins, acontece a sensação de bem-estar ou de melancolia. Canções evocam memórias, uma viagem no espaço tempo e que, às vezes, trazem ressentimentos e mal-estar. Campello (2008) afirma que quando o idoso se relaciona com o passado ele enfrenta a mágoa e o ressentimento, como um processo de vivências construídas que lhe fortalecerão e que lhe permitirão um momento de reflexão, que poderão ser atrelados, muitas vezes, ao riso, por ter sido construída uma nova memória, criativa e afirmativa.

Como descreve Gauer e Gomes (2006), pode-se dizer que a memória autobiográfica é o ato de recordar momentos vividos que de alguma forma marcaram experiências vividas no passado. Neste contexto, as recordações são lembranças que envolvem capacidades cognitivas. O mais preocupante, contudo, é constatar que são poucas as ações que estimulam a capacidade de recordar das pessoas idosas. Não é exagero afirmar que o hábito de ouvir música e cantarolar é um treino cognitivo que melhora a atenção e o estado psicológico dos idosos, favorecendo uma maior independência e autonomia.

Assim, preocupa o fato de que as lembranças em idosos sejam pouco trabalhadas para se melhorar o humor e rememorar a identidade, isso porque para lembrar é preciso evocar os estímulos sensoriais e as músicas da juventude ou infância são um meio muito eficaz de trazer fortes respostas emocionais nessas pessoas. Em seus estudos, Ferraz (2007), relata que o filósofo Henri Bergson fala da gênese da percepção, onde as lembranças estão atreladas às percepções, chamando-as de sínteses mnemônicas.

Conforme explicado acima, é interessante constatar que Bergson, em sua concepção da pluralidade dos momentos vividos, destaca que o estímulo da percepção das coisas, dos sons da natureza e dos sons ao seu redor é muito importante para fazer a ligação do presente com o passado. Cada experiência presente é misturada com os detalhes da memória passada, fazendo sentido a cada novo aprendizado e ampliando o armazenamento de nossa memória. É constatado para Bergson que a

percepção do presente nada mais é que uma memória. E "que a percepção nada mais é do que a estabilização sensorial de uma incalculável multiplicidade de contrações da memória". (Ferraz, 2007, p. 201).

Rodrigues (2008) deixa claro que a escuta contribui para a "memória representada" o armazenamento dos sons, imagens, contexto histórico etc. A memória musical é o armazenamento dos sons, recheados de sentimentos nostálgicos, lembranças de nossa história de vida interligada à música. A naturalidade da escuta é sempre marcada por informações que mesmo sem perceber ficam arquivadas e são reativadas quando, em algum momento, acontecem as lembranças e reminiscências. O poder que a música exerce sobre nós é tão intenso que nem ao menos podemos dar o luxo de escolher as lembranças, elas sempre virão, seja para nos fazer sorrir ou chorar.

Conforme mencionado por Nietzsche, a música serve de terapia, de cura para as doenças psicossomáticas muito comuns no século XXI e que atingem todas as faixas etárias. Os sons, que chegam aos ouvidos por ondas sonoras, causam reações físicas que comunicam ao cérebro uma variedade de informações que a ciência ainda não encontrou uma explicação precisa. Para Nietzsche, a desnaturalização do esquecimento é o que compõe a constituição da memória, é a valorização do esquecimento para se chegar à originalidade do ato de recordar. "Esta é justamente a sentença que o leitor está convidado a considerar: o histórico e o a-histórico são na mesma medida necessários para a saúde de um indivíduo, um povo e uma cultura" (Nietzsche, 2003, p. 11).

A música é uma linguagem universal que atrai todas as faixas etárias, distinguindo gostos variados relacionando-se com a identidade cultural, carrega uma diversidade de personalidades e expressividades que são passadas de geração a geração por meio da oralidade. Não depende de técnica para gostar de música, não depende de conhecimento ou qualquer outro tipo de interferência, ela por si só é uma gama de emoções impregnada nas letras e sons melódicos que comovem e excitam quem as escuta ou canta. Nas pessoas idosas, "a música torna-se possível reconstituir o passado, registrando momentos marcantes da vida" (Caro e Anica, 2020, p. 153). A música traz recordações e memórias da história do indivíduo, essencial para a consciência do autoconhecimento e a valorização do percurso da vida, considerando todos os aspectos, bons ou ruins como uma construção humana.

3.3. Benefícios das lembranças musicais para as pessoas idosas

Em tempos de distanciamento social causado pela pandemia da Covid-19, a Associação Brasileira de Alzheimer propôs a utilização de música entre as atividades cotidianas para as pessoas idosas, uma vez que esta é considerada uma grande aliada na produção da melhora do humor, na redução da ansiedade e do estresse, na melhora do sono, no acesso às emoções, na estimulação cognitiva, em relação à atenção, à concentração e principalmente à memória.

É possível perceber que os ambientes que envolvem música, de um modo geral, costumam apresentar uma boa interação entre os envolvidos e existe uma sensação de alegria e prazer em sua realização. Ao escutar música, cada sujeito pode reagir de um determinado jeito, que pode fazer surgirem lembranças de acontecimentos, sejam eles felizes ou tristes.

Estudos mostram que a música leva, na maioria das vezes, a um estado emocional satisfatório. Segundo Passos e Portugal Neta (2018), a música, de fato, é um dos caminhos mais rápidos e eficazes para promover o equilíbrio entre o estado fisiológico e emocional do ser humano, e traz-lhe bem-estar físico e psíquico. Neste caso, percebemos que a utilização do equipamento rádio é o mais utilizado entre as pessoas idosas residentes na Casa da Fraternidade.

Outra questão importante a se destacar é que a utilização da música pode tratar-se de uma ferramenta de fácil acesso, seja por meio do celular, do rádio, do aparelho de som, a música normalmente promove mais ânimo e alegria, bem como maior relaxamento. Promove a comunicação de conteúdos não-verbais, favorecendo a expressão emocional; estimula o resgate da história de vida, a criatividade, a imaginação, promove aumento da autoconfiança e da autoestima colaborando para a promoção da saúde e da qualidade de vida (Rosseto, 2008).

A gerontologia, ciência que estuda o envelhecimento nas perspectivas biopsicossociais, percebe que o uso da música vem se destacando no que se refere a usá-la com ferramenta para proporcionar efeitos significativos nas esferas psicoemocionais, físicas e sociais das pessoas idosas de Instituições de Longa Permanência, grupos de idosos, centros dias entre outros programas que desenvolvem ações para este segmento, repercutindo na melhoria da autoestima, autoimagem, socialização e integração dos sujeitos.

Acredita-se que a música pode impactar diretamente na socialização porque é capaz de unir as pessoas, seja por gosto musical, ou por não gostar, por querer se movimentar e dançar ou por querer contar algo referente a letra da canção. Durante a ação, os idosos mais “empolgados” ao ouvir as melodias, que tinham maior mobilidade, levantaram das cadeiras e ensaiaram alguns passos de dança, movimentando-se ao ritmo que os motivava.

Ouvir música é uma atividade ligada diretamente à memória. A música é capaz de recordar, de alguma maneira, o passado, ao nos remeter às boas lembranças de tempos já vividos. Para as pessoas idosas é uma atividade muito agradável. Uns gostam e sabem tocar um instrumento, outros cantam, outros, simplesmente, gostam de cantar ou apenas recordar seus bons momentos por meio da música. O importante é que a música pode estar tão arraigada no cérebro e envolver uma mescla de memória, emoção, audição, movimento físico e ritmo que quando utilizada com prazer, pode trazer ao idoso a compreensão do mundo e de si mesmo.

Quando colocada em *play*, a música em pessoas idosas é capaz de provocar e aumentar a percepção das sensações, porque estimula a audição, fala, ação muscular e memória. Principalmente quando ouvem músicas referentes ao “tempo deles”, como as mais antigas, isso pode trazer à tona sentimentos que viveram, o que pode ser muito saudável.

Um exemplo disso são pessoas que ouvem músicas que tocaram no próprio casamento, em uma festa da qual participaram e assim por diante. Não à toa, essas boas sensações são capazes de aumentar a longevidade, porque o idoso sente que ainda há motivo para viver, para sorrir e para sair da cama pela manhã.

Segundo Fátima Robledo, musicoterapeuta da Associação de Alzheimer da Espanha, "as recordações mais duradouras são aquelas ligadas a uma experiência emocional intensa e a música tem uma relação estreita com as emoções; a emoção é uma porta de entrada para lembrar". A pesquisadora diz ainda que "Muitos doentes não lembram o nome de algum parente, mas lembram da letra de uma canção".

Acreditamos que a música na ILPI é necessária para a preservação da linguagem para os idosos em processos efetivos de comunicação. Acreditamos ainda, que novas atividades profissionais voltadas para novas formas de inserção ou outras que venham trazer formas estimulantes de pensar devem ser avaliadas por poderem constituir-se também, em fonte de ânimo e de desenvolvimento dos idosos (Leão e Flusser, 2008).

Neste caso, pensamos o quão difícil foi para os idosos, enfrentarem esse momento de isolamento total de visitas, obtendo contato apenas com as pessoas residentes da casa. Portanto, buscamos através desta pesquisa compreender de que forma as lembranças musicais na ILPI puderam contribuir para a superação do isolamento social da pessoa idosa. Planejamos, então, um momento cultural para os idosos que vivem na Casa da Fraternidade, no qual foram cantadas algumas músicas ao vivo, e observamos como foi a reação de sentimento dos mesmos.

De início, ficou clara a expectativa deles ao se deparar com pessoas estranhas ao seu convívio, mas também ficou evidente uma alegria por ser proporcionado algo diferente de suas rotinas, de acordo com a direção da Instituição eles haviam comentado que seria desenvolvido este momento musical com eles, porém, não ficou marcado um dia, então ao chegar na Instituição, foi uma surpresa para os idosos.

A pesquisa foi desenvolvida com 6 idosos, mas 16 participaram da programação. Eles foram organizados no pátio da casa, com distanciamento, equipamentos, vestimentas e utensílios exigidos pelo protocolo de prevenção contra a Covid-19. A investigação desenvolvida foi de cunho qualitativo, pois “na análise qualitativa o elemento humano continua sendo

fundamental” (Gil, 2008, p. 177). Embasada nos pressupostos metodológicos de uma pesquisa-ação, visto que “A pesquisa-ação quanto a pesquisa participante se caracteriza pelo envolvimento dos pesquisadores e dos pesquisados no processo de pesquisa” (Gil, 2008, p. 31). Os dados da pesquisa foram coletados a partir de gravações de áudios e fotografias por dispositivos móveis.

O encontro cultural aconteceu no dia 12 de julho de 2021 às 15h, horário rotineiro de recreação da casa, com duração de duas horas, entre apresentação musical e entrevistas. Foram cantadas 7 músicas ao vivo por uma das participantes da pesquisa. As músicas foram selecionadas de acordo com a singularidade na melodia, ano de composição, letras que falassem de sentimentos, ritmadas ou lentas e que fossem do estilo popular brasileira. As duas últimas canções do quadro foram escolhidas pelos idosos, demonstrando seus gostos musicais. No quadro 1 encontra-se o roteiro das músicas apresentadas.

Quadro 1 – Roteiro das músicas apresentadas.

MÚSICAS/ANO DE COMPOSIÇÃO	AUTOR
Ai que saudade do cê! (1982)	Vital Farias
Eu só quero um xodó. (1973)	Anastácia e Dominginhos
Se essa rua fosse minha. (por volta do século XIX)	Autor desconhecido
Fiz da vida uma canção. (1930)	Waldemar Henrique
Xote das meninas. (1953)	Luiz Gonzaga e Zé Dantas
Como Zaqueu. (2008)	Nani Azevedo
Como é grande o meu amor por você. (1967)	Roberto Carlos

Fonte: Autores (2021).

De início, tivemos um diálogo com a assistente social da Instituição, em busca de saber como estavam se sentindo para o momento que havíamos preparado, foi evidente a expectativa de um momento musical, algo novo desenvolvido na casa, ainda mais tratando-se de música. No início do repertório musical, destaca-se que as músicas “Se essa rua fosse minha”, uma cantiga popular muito conhecida chamou a atenção das pessoas idosas residentes da casa, atribuímos que alguns lembraram de sua infância e até mesmo de seus filhos e familiares, como uma canção que marcou suas vidas. Nesse ponto acrescentamos,

Assim, o papel da memória, aliado à lembrança no processo de envelhecimento, tem um lugar privilegiado na construção da identidade do ser velho, visto que a identidade do indivíduo é um *continuum* de representações de seu estar sendo no mundo. A memória, refletindo um universo de representações e significados, constitui uma reprodução que os indivíduos fazem da sua própria vida (Cortelletti, 2004, p. 65).

Já a canção “Xote das meninas” despertou muita alegria a até mesmo reações corporais, cantaram juntos com a música, rememoraram seus tempos que frequentavam as festas, no momento do refrão “*Ela só quer, só pensa em namorar*” foi quase que unânime todos os presentes participando e demonstrando satisfação por estarem ouvindo a música. Não é por acaso que,

A experiência nos mostra que, a partir da memória autobiográfica nas histórias narradas, e muitas vezes escritas, podemos, usando a linguagem, refletir, compreender, reorganizar e ressignificar essas trajetórias e projetos de vida-trabalho, nossas e de outros, articulando as memórias individuais e coletivas, dando-lhes um sentido-significado (Brandão, 2008, p. 15).

Dessa maneira, podemos inferir a importância de trabalhar com memórias, o quão significativo é para uma pessoa lembrar algo, uma música por exemplo, que a partir dali, pode lembrar de fatos importantes do seu passado, que foram necessários para sua construção pessoal, como o momento em que foi cantada a música Xote das Meninas e despertou lembranças dos tempos de juventude das pessoas idosas presentes na Casa da Fraternidade. No diálogo que tivemos com os residentes da Casa, ficou claro que eles gostaram do momento musical proporcionado na tarde e que gostam de ouvir rádio, mencionaram até mesmo seus cantores favoritos.

Dos 16 idosos participantes da programação foram entrevistados seis (três do sexo feminino e três do sexo masculino), os quais apresentaram total liberdade de se expressarem cantando canções de seus tempos de juventude bem como compartilhar de suas histórias de vida. Estes aspectos foram perceptíveis no campo dos sentimentos, comportamentos, opiniões e princípios dos idosos que foram ouvidos e registrados pelas pesquisadoras. Os áudios gravados foram transcritos e alguns trechos serão reproduzidos e analisados segundo o objetivo desta pesquisa. As falas serão tratadas por idosos Dó, Ré, Mi, Fá, Sol e Lá para preservação da identidade e confidencialidade dos sujeitos da pesquisa.

Em relação ao contato com a música do passado, foi percebida na fala do entrevistado o quanto a emoção, prazer e satisfação são importantes como resgate de momentos felizes da juventude quando relatou que foi compositor e que a parceria de um colega foi muito importante para tocar. Como afirma Cortelletti (2004), a memória faz bem à alma e atinge o intelecto refletido nas ações da consciência de sua história como indivíduo.

É por que, é o seguinte, eu sou compositor. Eu tocava cavaquinho, banjo. Eu tenho quarenta e poucas composições. Eu sou compositor evangélico da igreja quadrangular. Eu tocava instrumentos e quando eu era novo eu tinha um colega, a gente andava por vários lugares tocando, a gente era chamado sabe? Tinha um colega que era chamado Júnior Sercoram da Silva, mas conhecido como seu Marabá e ele tocava tudo quanto era tipo de instrumento (Dó, 62 anos).

Só foi percebido que de fato houve o lembrar musical do idoso Dó quando ele cantou um trecho de uma de suas composições. Possível de ser observado a seguir,

Eu vou cantar um pequeno trecho. “Sem Jesus nada semos, nada semos. (5X). É só Jesus que nus dá o seu perdão, é só Jesus que nus dá libertação. Lalaalalalal É só Jesus que tem poder pra perdoar. É só Jesus que tem poder pra libertar. É só Jesus que tem poder para salvar. Lalalalalalala. Sem Jesus nada semos, nada semos (3X) (Dó, 62 anos).

O idoso Dó demonstra total liberdade, espontaneidade e consciência, trazendo em sua fala a memória da contação de histórias na qual gargalhou bastante. Foram momentos de muita descontração para o idoso,

Então, o vizinho de parede e meia, né? Não era muito chegado com o outro vizinho né? O nome desse se chamava José, o outro se chamava Pedro. Quando foi um dia, então o Pedro tinha a esposa, ela era magrinha e esse vizinho José, era muito brincalhão, sabe? Quando foi um dia, o vizinho Pedro comprou uma bicicleta e aí passado uns dias, o vizinho, o José chegou pra ele e disse assim. Ô meu amigo, ele abraçou e tudo mais e disse, eu queria que você me emprestasse a magrela. Aí o Pedro ficou muito irritado com ele, o que seu cabra, ocê tá me ofendendo? E aí ele saiu chutando, dando ponta pé. E aí o José disse o que é isso seu Pedro? Você tá me avacalhando tá? Não seu Pedro, o que quero lhe dizer, que o senhor me empreste a sua bicicleta. KKK Ele pensava que era a mulher dele que era magrela. E era a bicicleta. KKK (Dó, 62 anos).

Foi detectado na fala do residente como a música foi importante para resgatar seu momento de infância. Cheio de emoção cantou a música “Se essa rua fosse minha”, relatando seu gosto pela música e expressando o desejo de ter um rádio.

Gosto de música demais, eu gosto desta, deixa eu ver se eu acerto cantar. Nessa rua, nessa rua tem um bosque, que se chama que se chama solidão, dentro dele, dentro dele mora um anjo, que roubou, que roubou meu coração. Se eu roubei, se eu roubei seu coração, foi porque você roubou o meu, se eu roubei, seu eu roubei seu coração foi porque eu lhe encaro muito bem. Quem me dera que eu tivesse nem que fosse pequeno um rádio (Ré, 97 anos).

Ainda na fala do idoso Ré houve resgate dos momentos passados de sua juventude com muita descontração,

Tenho 97, e é que eu não casei e não tive filhos. Ainda sou uma moça, é. Namorei muito, mas para ajudar a minha mãe eu era mãe, era avó, era tia, era.... Os namorados não ficavam comigo não, KKK (Ré, 97 anos).

Foi percebido nos idosos uma vontade muito grande de expressarem suas preferências musicais brasileiras como nos registros das falas de Ré, Mi, Fá, Sol e Lá sobre os artistas preferidos,

Roberto Carlos, eu adoro o Roberto Carlos, o Waldick Soriano. É, gosto muito do Roberto Carlos, tocou o meu coração o Roberto (Ré, 97 anos).

Escuto todos os dias música no meu rádio, Waldick Soriano e gosto do Roberto Carlos Roberto (Mi, 57 anos).

Gosto de escutar música Roberta Miranda esse cantor Roberto Carlos, escutar música, escutar mais música eu gostaria (Fá, 72 anos).

Eu tenho um rádio e gosto de escutar os hinos da igreja, da catedral, igreja de Nazaré e pra mim é uma alegria (Sol, 85 anos).

Eu gosto do Roberto Carlos, Roberta Miranda, e não lembro mais. Gosto de música mas não tenho rádio (Lá, 76 anos).

Um ponto muito positivo deste momento foi a contribuição para a identidade do eu como afirma Marilena Chauí, “a memória revela uma das formas fundamentais de nossa existência que é a relação com o tempo, e, no tempo, com aquilo que está invisível, ausente e distante, isto é, o passado” (Chauí, 2003, p. 142).

Outro ponto positivo foi permitir que os idosos se expressassem, proporcionando a eles relembrar momentos da sua infância com canções que marcaram suas vidas, seja com nostalgia, servindo como terapia, olhando para o passado, para si e para o outro. Uma ação que contribuiu para a manifestação do eu interior dos idosos, como reflete Paduani (2019), a música serve para revelar o inconsciente servindo como prática do autocontrole e do desenvolvimento espiritual.

4. Considerações Finais

Notamos que a música é uma ferramenta para “melhorar a qualidade de vida ao lidar com emoções e sentimentos” (Paduani, 2019, p. 5), proporcionando aos idosos momentos de reflexão, entusiasmo, descontração, aprendizado e principalmente memória quando se evoca músicas do passado. A ação foi humanística como diz Cachapuz (2014, p. 97) “uma maneira possível de nos tornarmos mais humanos é aproximar o ‘mundo da verdade’ do mundo da emoção e da beleza”.

É importante frisar que os levantamentos de estudos sobre o envelhecimento, quase sempre deixam claro que em nossa sociedade os idosos não são valorizados. Um fato preocupante em relação a população de pessoas idosas, é a ausência de planejamento e organização tanto para quaisquer questões relacionadas ao próprio envelhecer, como na carência de ILPIs que possam acolhê-los, na ausência ou abandono da família. Neste caso é de se considerar que não apenas é necessário incentivar novas políticas que contemplem a garantia dessas pessoas idosas, como também investigar o bem-estar e a vivência desses

sujeitos nas Instituições de Longa Permanência. Para eles é uma angústia estar longe da família, de seus afetos e de seus amigos, é muito pertinente incentivar formas de superar ou ainda amenizar esse sentimento de solidão.

Não é de hoje que sabemos que a música é muito utilizada como recurso terapêutico e que é uma ferramenta para estimular a memória. No decorrer da realização do presente trabalho, foi possível observar que um momento de cantos musicais, contribuiu para um misto de alegria e rememoração entre os residentes da Instituição de Longa Permanência – Casa da Fraternidade.

A Casa da Fraternidade é uma ILPI que acolhe as pessoas idosas que não têm condições de moradia, neste caso ao realizarmos a pesquisa de campo na referida instituição, proporcionando um momento de musicalidade para os residentes da casa foi perceptível a alegria dos mesmos, por meio de olhares e sorrisos, ficou claro que eles gostaram do momento proporcionado, ressaltamos que o momento pandêmico vivido restringiu visitas e estreitou os laços sociais.

Neste caso, as pessoas idosas ali residentes, além de viverem longe de seus familiares, tiveram por conta de uma orientação sanitária, as visitas regulares proibidas, devido ao distanciamento social, se o único contato de alguns com seus afetos é essa visita, preocupa-se com o fato da solidão entre essas pessoas idosas.

Ao constatarmos que a música pode servir como terapia para a solidão na ILPI nesse momento pandêmico, proporcionando momentos de descontração e resgate da memória, sugerimos projetos voltados para pessoas idosas que residem nessas instituições, como uma forma de amenizar o sentimento de solidão, já que dessa maneira se configura não apenas como um meio de entretenimento, mas também, um meio pelo qual possam ter saúde emocional.

A musicalidade pode ser uma das alternativas para incentivar essas pessoas, sendo através de organizações de eventos ao vivo, apresentações musicais e/ gravadas, e por meio da disponibilização de rádios e equipamentos áudio sonoros para que convivam de forma mais interativa com a música.

Referências

- Alcântara, A. de O. (2009). *Velhos institucionalizados e família: Entre abafos e desabafos*. 2ª ed. Alínea.
- Beauvoir, S. (2018). *A velhice*. 2ª ed. Nova Fronteira.
- Brandão, V. M. A. T. (2008). *Labirintos da memória: Quem sou*. Paulus.
- Brasil. (2003). Ministério da Saúde. Estatuto do idoso. 2ª ed. Editora do Ministério da Saúde. 68 p. ISBN 853341059X.
- Cachapuz, A. F. (2014). Arte e Ciência no ensino das Ciências. *Interações*. (31), pp. 95-106. <http://www.eses.pt/interaccoes>
- Campello, C. de M. (2008). *O ressentimento, o esquecimento e o riso: As metamorfoses da memória dos idosos numa perspectiva nietzschiana*. [Dissertação de mestrado, Universidade Federal do Estado do Rio de Janeiro]. <http://www.memoriasocial.pro.br/documentos/Disserta%C3%A7%C3%B5es/Diss237.pdf> .
- Caro, C. A., Anica, A. (2020). *Memórias Musicais em Pessoas Idosas. Estudo de Caso*. On Envelhecimento Ativo e Educação II. Faro: Universidade do Algarve, 151-159. <http://hdl.handle.net/10400.1/14853>.
- Chauí, M. (2003). *Convite à filosofia*. 13ª ed. Ática.
- Cortelletti, I. A. (2004). *Idoso asilado: Um estudo gerontológico*. Edipucrs.
- Demo, P. (2001) *Pesquisa e informação qualitativa*. 2ª ed. Papirus.
- Ferraz, M. C. F. (2007). Bergson hoje: virtualidade, corpo, memória. In: E. Lecerf; S. Borba; W. Kohan (Orgs.). *Imagens da imanência: Escritos em memória de H. Bergson*. Autêntica.
- Ferreira, L., & Simões, R. (2011). *Idoso asilado: Qual a sua imagem?* Fontoura.
- Gauer, G., & Gomes, W. B. (2006). A experiência de recordar em estudos da memória autobiográfica: aspectos fenomenais e cognitivos. *Memorandum: Memória E História Em Psicologia*, 11, 102–112. Recuperado de <https://periodicos.ufmg.br/index.php/memorandum/article/view/6725>.
- Gil, A. C. (2008). *Métodos e técnicas de pesquisa social*. 6ª ed. Atlas.
- Jeandot, N. (2001). *Explorando o Universo da Música*. 2ª ed. Scipione.

Leão, E. R., & Flusser, V. (2008). Música para idosos institucionalizados: Percepção dos músicos atuantes. *Revista da Escola de Enfermagem USP*. 73-80. <https://doi.org/10.1590/S0080-62342008000100010>.

Lévinas, E. (2015). *Ética e infinito*. Antonio Machado Libros.

Levy, B. (2021/25/08). Estudo analisa registro de óbitos por Covid-19 em 2020. *Portal Fiocruz*. <https://portal.fiocruz.br/noticia/estudo-analisa-registro-de-obitos-por-covid-19-em-2020>

Nietzsche, F. W. (2003). *Segunda consideração intempestiva: Da utilidade e desvantagem da história para a vida*. F. Nietzsche; tradução M. A. Casanova. Relume-Dumará.

Paduani, C. (2019). *A Terapia do Som*. Ed. Cleiderson Paduani. ISBN: 978-65-900-9590-9.

Passos, M. A., & Neta, E. R. (2018). Música como auxílio terapêutico para a saúde mental de pessoas com necessidades especiais: a visão da equipe multidisciplinar. *Revista Sonora*. 7(1). <https://www.publionline.iar.unicamp.br/index.php/sonora/article/view/4165>.

Perissé, C., Marli, M. (2019). Idosos indicam caminhos para uma melhor idade. *Rev Retratos*. <https://agenciadenoticias.ibge.gov.br/agencia-noticias/2012-agencia-de-noticias/noticias/24036-idosos-indicam-caminhos-para-uma-melhor-idade>.

Petroni, T. N., & Freitas, A. P. M. (2019). As Instituições de Longa Permanência no Brasil. *Revista Aptare*. 233-235. <https://doi.org/10.1590/S0102-30982010000100014>.

Rodrigues, R. F. (2008). Os ritmos da memória: a lembrança e a reminiscência na escuta musical online. *Sociedade e Cultura*. 11(2), 199 a 204. DOI: 10.5216/sec.v11i2.5257.

Rosseto, T. C. F. S. (2008). *Interface entre a musicoterapia e a terapia ocupacional na estimulação da memória em um grupo de idosos*. [Monografia de Especialização, Universidade de Ribeirão Preto]. https://bvsm.s.saude.gov.br/bvs/publicacoes/premio2008/tania_rosseto.pdf.